



## MULHERES DE CONOTAÇÃO CULTURAL :TARSILA DO AMARAL, ANITA Malfatti

**Autores:** THAIS CARDOSO SANTOS, JANETE RODRIGUES PEREIRA, MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA DO NASCIMENTO, THAIS CARDOSO SANTOS

### Introdução

A década de 1920 foi um período de mudanças estruturais, como o crescimento industrial impulsionado pelas exportações da Primeira guerra Mundial pelo próprio consumo interno; dentre essas mudanças se destacaram também as novas tendências artísticas culturais. Entre essas, podemos citar o modernismo, surrealismo, impressionismo e o cubismo. Tendo em vista que tais movimentos se despontaram na Europa, os mesmos obtiveram grande repercussão também no Brasil. No contexto da República Oligárquica e da chamada política do café com leite entre 11 e 17 de fevereiro de 1922, ocorreu um movimento artístico e intelectual denominado “Semana da Arte Moderna” que modificou sensivelmente a sociedade brasileira. Esse movimento de Arte Moderna ocorreu, portanto no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, e como objetivo principal mostrar as novas tendências artísticas aqui já citadas, que vigoravam na Europa. No Brasil, o descontentamento com o estilo anterior foi mais explorado no campo da literatura, com maior ênfase na poesia. Entre os escritores modernistas destacam-se: Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida e Manuel Bandeira. Na pintura, destacou-se Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcante e Victor Brecheret.

Dentro desse contexto histórico e político social, as mulheres ocuparam um papel de destaque na cultura. Espaço que reivindicavam desde o século XIX, quando passaram a desafiar a sociedade, ao comerciar, prestar serviços e trabalhar fora de casa nas indústrias. Desta forma, a Semana da Arte moderna, trouxe consigo uma maneira muito especial para as mulheres mostrar o quanto havia mudado e contribuído para a sociedade brasileira atingir o auge nas artes. Por essas razões, se faz destacar mulheres que tiveram relevante papel, nesse período, e contribuíram para nominar o trabalho feminino na história das mulheres. Atualmente pouco se conhece ou se sabe sobre as mulheres no Brasil, principalmente sobre a luta que para ocupar espaços, a elas negado. A título de exemplo destacamos Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, duas mulheres que fizeram a diferença na Semana da Arte Moderna no Brasil em São Paulo em 1922.

Tarsila do Amaral foi uma das mais importantes pintoras brasileiras modernistas, nascida no interior de São Paulo em 1º de setembro em 1886. Era filha de Jose Estanislau do Amaral filho e Lidia Dias de Aguiar, estudou em São Paulo em um colégio de freira: Sion no bairro Santana, completando os estudos em Barcelona na Espanha. Em 1917 com trinta e um anos começou a aprender as técnicas de pinturas com Alexandrino Borges (pintor e professor). Em 1920 estudou na academia Julian (Escola particular de Artes Plásticas) em Paris. Em 1922 participou do salão oficial dos artistas da França. Expôs suas obras utilizando a técnica de cubismo (movimento artístico que surgiu no século XX, tendo como fundador Pablo Picasso.)

Ao retornar para o Brasil formou o “grupo dos cinco” junto com Anita Malfatti, Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia. Esse grupo foi o mais importante da semana de arte moderna de 1922. Quando estava na Europa teve contatos com vários artistas e escritores ligados ao modernismo. Entre as décadas de 1920 e 1930 pintou suas mais importantes obras, que fizeram dela uma mulher conhecida e se destacada no mundo da arte: podemos entre suas obras: Abaporu(1928) e Operários(1933). Tarsila do Amaral faleceu na cidade de São Paulo em 17 de janeiro de 1973.

Anita Catarina Malfatti nasceu dia 2 de dezembro de 1889, na cidade de São Paulo, filha de Bety Krug e Samuele Malfatti. Estudou pintura em escolas de arte na Alemanha e nos Estados Unidos (estudou na Independent School of Art em Nova Iorque). Em sua passagem pela Alemanha, em 1910, entrou em contato com o expressionismo, que a influenciou muito. Estudou artes e pintura na Europa, onde ficou durante quatro anos em Berlim Alemanha (1910-1914), na Academia Imperial de Belas Artes.

Já nos Estados Unidos teve contato com o movimento modernista. Com a morte de seu pai, sua mãe começou a dar aulas de pintura e línguas. Em 1917 voltou para o Brasil, onde realizou uma exposição artística muito polêmica, por ser inovadora, e ao mesmo tempo revolucionária. As obras retratavam personagens marginalizados dos centros, urbanos, por isso causou reprovação nos integrantes das classes altas, médias da sociedade burguesa paulistana e aos visitantes dos demais estados brasileiros, suas obras de destaque foram: O Farol (1915), e Mulher de Cabelos Verdes (1916).

Após sua participação na semana da arte moderna em 1922, Anita vai a Paris onde ficou por cinco anos estudando e produzindo. Nesse período, realizou exposições em Berlim, Paris e Nova York. Entre suas principais obras estão: A boba; Uma rua; As margaridas de Mario; A estudante russa; O homem das sete cores; Nu Cubista; O homem amarelo; entre outros. Ao voltar para o Brasil foi morar em uma chácara na cidade de Diadema/São Paulo, onde viveu até sua morte em 06 de novembro de 1964.

### Material e métodos

A presente pesquisa iniciou a partir de levantamento e de análise bibliográfica sobre o tema aqui analisado. Leituras sobre a trajetória de vida de Anita Malfatti e Tarsila do Amaral e o movimento artístico modernista do século XIX, bem como, leitura dos livros: Vaias e Aplausos, da autora Márcia Camargo, em que a autora faz um mergulho, no universo intelectual da época, vasculhando inúmeros documentos e consultou uma vasta bibliografia sobre a Semana de 22, e o livro 1922 A semana da arte não terminou, do autor Marcos Augusto Gonçalves, que é livro com as minúcias dos acontecimentos da Semana da arte modernista e o seu impacto para a cultura brasileira bem como seus desdobramentos.

### Resultados e discussão



O presente trabalho ainda se encontra em andamento. Mas, ainda assim é possível afirmar que a ascensão dessas mulheres foi de fundamental importância para a consolidação da cultura brasileira. É de suma relevância destacar que o trabalho aqui proposto, faz parte de um projeto desenvolvido na Escola Irmã Beata, através do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), tendo como objetivo conscientizar os alunos sobre a participação das mulheres na cultura brasileira, bem como, se deu o movimento modernista no Brasil em 1922.

### Conclusão

É notório e de suma importância o papel que Tarsila do Amaral e Anita Malfatti desempenharam no meio cultural, a partir da Semana da Arte Moderna realizada em São Paulo em 1922. Vale destacar que, esse período, as mulheres ainda eram cerceadas dos acontecimentos sociais e tinham quase ou nenhuma visibilidade no meio artístico. Mas, o esforço e determinação de ambas fizeram com que suas obras, ganhassem notoriedade e a Semana da Arte Moderna fosse um evento mundialmente reconhecido. Tarsila do Amaral foi umas das primeiras precursoras nas artes a alavancar o nome do Brasil no exterior, ao expor suas obras em museus conhecidos internacionalmente como, o Malba, em Buenos Aires, onde se encontra a tela “Abaporu” uma de suas principais pinturas. Além disso, Tarsila também se destacou pela extrema relevância que teve no contexto artístico brasileiro, seja como uma artista plástica inovadora e precursora de novas diretrizes artísticas, seja como uma mulher a frente de seu tempo na maneira de viver e conceber os papéis feminino. Por sua vez, Anita Malfatti também foi uma mulher conhecida internacionalmente por sua maneira de ser, viver a vida e as artes. Entre suas obras destacam-se principalmente: “A Ventania (1915-1917), O Farol (1915) e O Homem de Sete Cores (1916).

Tarsila do Amaral e Anita Malfatti fizeram a diferença na arte, na Semana da Arte Moderna em 1922 no Brasil e, por isso, merecem ser sempre referenciadas pela história e pela representação que são das mulheres no Brasil.

### Referências Bibliográficas.

ARGAN, G. C. *Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia de Letras, 1992.

CAMARGO, Marcia. *Vaias e Aplausos*, Editora: Nacional, 2002.

FRASCINA, Francis; FER, Briony; BLAKE, Nigel. *Modernidade e Modernismo: pintura francesa no século XIX*. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

SANTOS, José Luis dos Santos. *O que é cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

[http://colegiomarista.org.br/rosario/arq/arquivo/3A%20Semana%20de%20Arte%20Moderna%20\(1922\).pdf](http://colegiomarista.org.br/rosario/arq/arquivo/3A%20Semana%20de%20Arte%20Moderna%20(1922).pdf) Acesso em 12/08/2017

# 11<sup>o</sup> FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO

**UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:

